

## ALOJAMENTO E DEFORMAÇÃO DE PLÚTONS DA PORÇÃO NORDESTE DA SUITE INTRUSIVA GRANÍTICA CUNHAPORANGA (FAIXA RIBEIRA, PR): EVIDÊNCIAS DE DEFORMAÇÃO EXTENSIONAL NO DOMÍNIO APIAÍ ?

Fabrizio Caltabelloti<sup>1</sup>; Sérgio Wiliams de O. Rodrigues<sup>1</sup>; Carlos Alejandro Salazar<sup>2</sup>; Carlos José Archanjo<sup>2</sup>  
<sup>1</sup> Serviço Geológico do Brasil – CPRM, São Paulo, SP (fcaltabelloti@sp.cprm.gov.br); <sup>2</sup> Instituto de Geociências – USP, São Paulo, SP

A Suíte Intrusiva Granítica Cunhaporanga (SIGC) está localizada no setor ocidental do Domínio Apiáí (Faixa Ribeira), próxima à divisa entre os estados de São Paulo e Paraná. Os contatos desta suite são delimitados tectonicamente a oeste com as rochas do Grupo Castro e, na parte leste, por relações intrusivas com os litotipos do Grupo Itaiacoca.

A área de estudo está concentrada na extremidade nordeste da SIGC, abrangendo o município de Sengés-PR e os distritos de Patrimônio Santo Antônio e Ouro Verde. Os plátanos graníticos desta área são isótropos, de coloração cinza a rósea e composição monzo- a sienogranítica. Predominam granitoides porfíticos e, localmente, texturas inequigranulares a equigranulares. Em contato com estes granitos afloram as rochas do Grupo Itaiacoca, definidas por sequências carbonáticas (metacalcários calcíticos ou dolomíticos com estromatólitos) e siliciclásticas (quartzitos e metapelitos).

A cartografia regional mostrou que os metassedimentos formam uma estrutura monocinal com mergulho suave a moderado para sudeste. A deformação monocíclica que afeta os metassedimentos está associada a um metamorfismo de grau muito baixo, tipicamente com clorita podendo, localmente, chegar à zona da biotita. A linearização tectônica (estiramento, mineral) orienta-se tipicamente na direção NNW-SSE. Não foi observado metamorfismo de mais alto grau no contato dos metassedimentos com os granitos. O mergulho do acamamento/foliação nos metassedimentos aumenta progressivamente e torna-se sub-vertical aproximando-se da zona de cisalhamento transcorrente NE-SW de Itapirapuã.

A trama dos plátanos foi estudada através da anisotropia de suscetibilidade magnética (ASM). Foram amostradas 40 estações (300 espécimes) no granito porfítico Patrimônio Santo Antônio, 7 estações (48 espécimes) no granito equigranular fino de São Domingos, 9 estações (67 espécimes) no granito inequigranular de Ouro Verde e 14 estações (92 espécimes) no granito porfítico foliado de Santa Rita. A suscetibilidade magnética média ( $k$ ) do granito Patrimônio Santo Antônio é da ordem de  $23.29 \times 10^{-3}$  SI, e menor em São Domingos ( $k = 7.43$  mSI) e em Ouro Verde ( $k = 7.46$  mSI). Por outro lado, a anisotropia de suscetibilidade ( $P = k_{\max}/k_{\min}$ , onde  $k_{\max} > k_{\min}$ ) é menor em Patrimônio Santo Antônio e bem mais forte em São Domingos ( $P = 1.21 \pm 0.09$ ) e Ouro Verde ( $P = 1.19 \pm 0.07$ ). O granito foliado de Santa Rita apresenta uma forte suscetibilidade ( $k = 11.85$  mSI) e anisotropia magnética ( $P = 1.23 \pm 0.11$ ).

A foliação magnética dos maciços graníticos normalmente apresenta mergulhos baixos para norte ou sul, e contém uma linearização magnética bem definida de direção NNW, consistente com a orientação da trama metamórfica dos metassedimentos encaixantes. Isto indica que os granitos são sin-tectônicos a um evento deformacional cujo estiramento dominante é NNW-SSE, e que está em ângulo forte com a orientação das grandes transcorrências regionais de direção NE-SW. A presença de maciços graníticos no núcleo de uma estrutura domônica e clipeoides magnéticos dominantemente prolatos no plátano de São Domingos, sugerem que o alojamento dos plátanos foi favorecido por uma tectônica extensional em um ambiente crustal raso.

Agradecimentos: CPRM, Programa de Pós-Graduação em Geoquímica e Geotectônica, USP.

32

## ROCHAS CHARNOCKÍTICAS DA SUÍTE DIVINO (REGIÃO DE CARANGOLA, MG): A RAIZ GRANULÍTICA DO ARCO MAGMÁTICO DO ORÓGENO ARAÇUAÍ

Tiago Amâncio Novo<sup>1</sup>, Antônio Carlos Pedrosa-Soares<sup>2</sup>, Carlos Maurício Noce<sup>2</sup>, Fernando Alkmim<sup>3</sup>, Ivo Dussin<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação, IGC-UFMG, Campus Pampulha, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup> CPMTC-IGC-UFMG, Campus Pampulha, Belo Horizonte, MG;

<sup>3</sup> Departamento de Geologia, Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto; <sup>4</sup> Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A zona de fronteira entre os orógenos Araçuaí e Ribeira situa-se em torno do paralelo 21°S. A identificação da continuidade dos arcos magnáticos destes orógenos será de grande valia para seu modelamento paleotectônico e paleogeográfico. Este trabalho apresenta resultados da dissertação de mestrado do primeiro autor, decorrentes do mapeamento geológico em escala 1:50.000 das folhas Carangola (SF-23-X-B-VI-2) e Porciúncula (SF-23-X-B-VI-4), situadas entre os paralelos 20°30'–21°S e meridianos 42°–42°15'W, e de estudos geoquímicos e geocronológicos, custeados pelo CNPq e Programa Geologia do Brasil da CPRM. A característica fundamental da região é a abundância de rochas metamórficas de alto grau, ortoderivadas e paraderivadas, das fácies anfibolito e granulito, refletindo o profundo nível crustal ali exposto. O embasamento paleoproterozóico é constituído por ortognaises granulíticas do Complexo Juiz de Fora. A cobertura neoproterozóica está representada por paragnaises migmatíticos do Grupo Andrelândia, à qual associam-se granitos do tipo S. As rochas charnockíticas aqui focalizadas, denominadas Suite Divino, têm ampla ocorrência na área mapeada. A Suite Divino engloba desde termos granodioríticos a gabróicos, com predomínio de composições nos campos do quartzo monzonito, monzodiorito e monzogabro, caracterizando uma suíte cálcio-alcalina expandida, enriquecida em potássio, metaluminosa a ligeiramente peraluminosa (ACNK entre 0,7 e 1,1), do tipo-I, com padrões de elementos maiores e traços que sugerem arco magnático relacionado à subducção da litosfera oceânica. As datações U-Pb (LA-ICPMS) obtidas de cristais de zircão de duas amostras dioríticas da Suite Divino são praticamente idênticas ( $592 \pm 7$  Ma e  $595 \pm 3$  Ma) e situam-se no intervalo de idades da Suite G1 (ca. 630–585 Ma), representante do arco magnático do Orógeno Araçuaí. A despeito da cristalização em fácies granulito, a Suite Divino tem atributos geoquímicos e idade U-Pb similares ao batólito Galiléia, da Suite G1, situado ao norte e considerado como representante típico do arco magnático do Orógeno Araçuaí. Assim como no batólito Galiléia, os dados isotópicos Sm-Nd também sugerem significativo envolvimento do embasamento paleoproterozóico na gênese da Suite Divino, indicando arco magnático edificado em margem continental ativa. Desta forma, interpreta-se que a Suite Divino representa a raiz granulítica deste arco magnático e sua eventual continuidade para sul pode ser um elo de ligação entre os orógenos Araçuaí e Ribeira.